

COMO PENSA O DIZIMISTA? UMA ANÁLISE DOS FATORES EXPLICATIVOS DAS RECEITAS DAS IGREJAS EVANGÉLICAS

HOW DOES THE TITHER THINK? AN ANALYSIS OF THE EXPLANATORY FACTORS OF REVENUE IN EVANGELICAL CHURCHES

¿CÓMO PIENSA EL DIEZMERO? UN ANÁLISIS DE LOS FACTORES EXPLICATIVOS DE LOS INGRESOS DE LAS IGLESIAS EVANGÉLICAS

Severino Ramos do Carmo

● Mestrando UNIGRANRIO.

Paulo Vitor Jordão da Gama Silva

● Mestrando UNIGRANRIO. Doutor em Administração de Empresas com ênfase em Finanças pela PUC-RIO, também possui mestrado em Finanças pela mesma instituição. Possui MBA em Gestão Tributária e Fiscal (UNESA), MBA em Auditoria Empresarial e Perícia Contábil (UVA), MBA em Gestão e Políticas Públicas Municipais (Uniassevi) bem como cursos de aperfeiçoamento em Contabilidade Internacional, Fiscalização Tributária e de Educação a Distância. Graduado em Administração (PUC-RIO) e Contabilidade (UNESA).

Natalia Alves Tavares

● Doutoranda UNIGRANRIO.

RESUMO

O dízimo é considerado uma das práticas fundamentais de contribuição financeira realizada pelos membros das igrejas evangélicas, possui um papel relevante no meio e representa uma forma de participação e compromisso dos fiéis com Deus. Compreender os fatores motivacionais e comportamentais que levam à participação ativa dos dizimistas nas organizações religiosas pode ajudar a entender a quais elementos esta prática está associada, e este é o objetivo deste artigo. Para isto, foram realizadas entrevistas com 12 tesoureiros e 22 membros de igrejas evangélicas, e foi utilizado um questionário, onde obteve-se um total de 267 respondentes religiosos. As respostas dos questionários foram analisadas por meio de Análise de Regressão Múltipla e Análise de Multivariada de Correspondência Múltipla, e em relação às entrevistas, foi utilizada a técnica de entrevista em profundidade. Os resultados indicaram uma forte influência de variáveis sociodemográficas, especialmente em relação ao gênero masculino, pessoas viúvas, indivíduos de maior faixa etária e de maior escolaridade, que mostraram maior disposição para doar. A transparência na gestão financeira das igrejas é vista como essencial para manter o apoio dos doadores e a sustentabilidade das atividades das igrejas na comunidade.

Palavras-chave: Dizimistas. Contribuição financeira. Fatores motivacionais. Receita das igrejas evangélicas.

ABSTRACT

Tithing is one of the key financial contributions made by members of evangelical churches, serving as a significant means for believers to participate and demonstrate their commitment to God. Understanding the motivational and behavioral factors that encourage active participation in tithing within religious organizations can provide insights into the elements associated with this practice, which is the focus of this article. For this purpose, we conducted interviews with 12 treasurers and 22 church members alongside a questionnaire that gathered responses from 267 religious participants. The questionnaire responses were analyzed using multiple regression analysis and Multiple Correspondence Analysis, while in-depth interview techniques were applied to the interview data. Results indicated a strong influence of sociodemographic variables, particularly among men, widows, older individuals, and those with higher education levels, who showed a greater inclination to donate. Financial transparency in church management is considered essential for sustaining donor support and ensuring the continuity of church activities within the community.

Keywords: Tithers. Financial contribution. Motivational factors. Evangelical church revenue.

RESUMEN

El diezmo es una de las principales contribuciones financieras realizadas por los miembros de las iglesias evangélicas y representa un medio significativo para que los creyentes participen y demuestren su compromiso con Dios. Comprender los factores motivacionales y de comportamiento que fomentan la participación activa en el diezmo dentro de las organizaciones religiosas puede proporcionar información sobre los elementos asociados con esta práctica, que es el enfoque de este artículo. Para este propósito, realizamos entrevistas con 12 tesoreros y 22 miembros de la iglesia, junto con un cuestionario que recopiló respuestas de 267 participantes religiosos. Las respuestas del cuestionario fueron analizadas mediante Análisis de Regresión Múltiple y Análisis de Correspondencias Múltiples, mientras que se aplicaron técnicas de entrevistas en profundidad a los datos de las entrevistas. Los resultados indicaron una fuerte influencia de variables sociodemográficas, particularmente entre los hombres, viudos, personas mayores y aquellos con niveles educativos más altos, quienes mostraron una mayor inclinación a donar. La transparencia financiera en la gestión de la iglesia se considera esencial para mantener el apoyo de los donantes y la continuidad de las actividades de la iglesia en la comunidad.

Palabras clave: Diezmeros. Contribución financiera. Factores motivacionales. Ingresos de las iglesias evangélicas.

INTRODUÇÃO

O dízimo é considerado uma das práticas fundamentais de contribuição financeira realizada pelos membros das igrejas evangélicas, possui um papel relevante no meio e representa uma forma de participação e compromisso dos fiéis com Deus (Simão, 2013). No campo religioso é considerado um mandamento, no sentido de adoração e agradecimento a Deus pelas dádivas recebidas, bem como no sustento dos necessitados (Costa, 2014).

A doação de caridade sempre foi uma atividade comum em muitas sociedades do mundo, e sua prática estabelecida em todas as religiões e culturas, vista como ato meritório a quem propõe a fazer (Mohanty, 2011).

Para Simão (2013), o conceito de doação está ligado a ato, processo ou efeito de doar alguma coisa, no caso, o bem ou conjunto de bens doados (doário). Origina-se etimologicamente do verbo *donare* que significa ação de dar e no substantivo *donatio, onis* o que corresponde à dádiva, presente ou brinde (Simão, 2013).

Conforme ensinamentos presentes tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, a prática da doação é apresentada como um princípio fundamental da vida cristã, associado ao amor, à generosidade e à compaixão para com o próximo. Esse valor aparece em diversas passagens bíblicas, evidenciando sua importância na formação ética do indivíduo.

No Antigo Testamento, por exemplo, lê-se em: “O que é de bons olhos será abençoado, porque deu do seu pão ao pobre” (Pv 22:9, Bíblia BEP, 1995, p. 953). Já no Novo Testamento, a mensagem da partilha é reforçada por João Batista ao afirmar: “Quem tiver duas túnicas, que reparta com o que não tem, e quem tiver alimentos, que faça da mesma maneira” (Lc 3:11, Bíblia BEP, 1995, p. 1506). O apóstolo Paulo, por sua vez, orienta os cristãos a contribuírem com alegria: “Cada um contribua segundo propôs no seu coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria” (2 Co 9:7, Bíblia BEP, 1995, p. 1782). E complementa com a citação do Antigo Testamento: “Espalhou, deu aos pobres, a sua justiça permanece para sempre” (2 Co 9:9, Bíblia BEP, 1995, p. 1506).

A Bíblia frequentemente enfatiza a importância da doação no sentido de caridade (amor) e da ajuda aos necessitados. Muitas passagens e versículos exortam os crentes a compartilharem com os menos favorecidos, bem como a mostrar compaixão e cuidar dos órfãos e viúvas. Este é um dos mandamentos bíblicos com muita notoriedade: “A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e guardar-se da corrupção do mundo.” (Bíblia de Estudos Pentecostal, 1995, Tg 1:27, p. 2095).

O propósito das doações na Bíblia é promover a bondade, a justiça social e a expressão prática do amor ao próximo. Dentre as inúmeras passagens e versículos atrelados à doação, destacam-se alguns versículos no quadro 1.

Quadro 1: Versículos sobre doação na Bíblia.

Livro	Bíblia de Referência	Versículo
Provérbios 11:25	BAA	“A alma generosa prosperará, e o que regar também será regado.” (Bíblia Almeida Atualizada, 2011, Pv 11:25, p. 743).
Provérbios 19:17	BAA	“O que se compadece do pobre empresta ao Senhor, que lhe retribuirá seu benefício.” (Bíblia Almeida Atualizada, 2011, Pv 19:17, p. 746).
Mateus 6:3-4	BEP	“Mas, quando tu deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita, para que a tua esmola seja dada ocultamente, e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente.” (Bíblia de Estudos Pentecostal, 1995, Mt 6:3-4, p. 1342).
Mateus 25:35	BEA	“Porque tive fome, e me destes de comer; tive sede, e me destes de beber; era forasteiro, e me hospedaste.” (Bíblia de Estudos Almeida, 2012, Mt 25:35, p. 1448).
Lucas 6:38	BAA	“Daí, e vos será dado: uma boa medida, calcada, sacudida e transbordante, generosamente vos darão; porque com a medida com que medirdes, também vos medirão.” (Bíblia Almeida Atualizada, 2011, Lc 6:38, p. 1240).
Atos 20:35	BAA	“Tendo-vos mostrado em tudo que, trabalhando assim, é necessário socorrer os necessitados e recordar as palavras do próprio Senhor Jesus: Mas bem-aventurado é dar do que receber.” (Bíblia Almeida Atualizada, 2011, At 20:35, p. 1405).

2 Coríntios 9:10	BEP	“Ora, aquele que dá a semente ao que semeia e pão para comer também multiplicará a vossa sementeira e aumentará os frutos da vossa justiça.” (Bíblia de Estudos Pentecostal, 1995, 2Co 9:10, p. 1508).
1 Timóteo 6:18	BAA	“Que façam o bem, sejam ricos de boas obras, generosos em dar e prontos em repartir.” (Bíblia Almeida Atualizada, 2011, 1Tm 6:18, p. 1522).
Provérbios 28:27	BEA	“O que dá ao pobre não terá falta, mas o que dele esconde os olhos será cumulado de maldições.” (Bíblia de Estudos Almeida, 2012, Pv 28:27, p. 749).
Tiago 2:15- 16	BAA	“Se um irmão ou uma irmã estiverem necessitados de roupa e necessitados do alimento de cada dia, e qualquer um de vós lhes disser: Ide em paz, aquecei-vos e alimentai-vos bastante, sem, contudo, lhes dar o necessário para o corpo, de que adianta isso?” (Bíblia Almeida Atualizada, 2011, Tg 2:15-16, p. 1566).
1 João 3:17	BAA	“Aquele que tem recursos materiais e vê seu irmão padecendo necessidade, e não se compadece dele, como pode permanecer nele o amor de Deus?” (Bíblia Almeida Atualizada, 2011, 1Jo 3:17, p. 1575).
Hebreus 13:16	BAA	“Não vos esqueçais de fazer o bem e de cooperar uns com os outros, pois, de tais sacrifícios é que Deus se agrada.” (Bíblia Almeida Atualizada, 2011, Hb 13:16, p. 1554).

Fonte: Elaborado pelos autores.

De acordo com as passagens bíblicas, o ato de doação é uma forma de encorajar os crentes a serem generosos e a terem um coração aberto (voluntário) para doar não apenas financeiramente, mas também através de mantimentos, talentos, tempo e auxiliar no que for preciso os necessitados.

O crescimento e a expansão das igrejas evangélicas nas últimas décadas têm despertado interesse e curiosidade na literatura e na sociedade em geral. As organizações religiosas vêm assumindo uma posição significativa, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), representando 35,1% do Terceiro Setor. Com uma base cada vez maior de fiéis, as igrejas evangélicas ficam atrás apenas da igreja católica no grupo religião (IBGE, 2016).

No Brasil, em 2022, 815 mil organizações sociais foram registradas nas últimas décadas e representaram cerca de 5,88% dos postos de trabalho, equivalendo a 6 milhões de pessoas atuando profissionalmente na área. Estas atividades contribuíram positivamente com cerca de 4,27% do Produto Interno Bruto (PIB), somando um montante equivalente a R\$ 423 bilhões em 2022 (FIPE, 2022).

A gestão eficiente e transparente torna-se crucial para o sucesso dessas instituições e fortalece a confiança dos fiéis que contribuem e colaboram para o crescimento da receita dessas igrejas por meio de dízimos e ofertas (Silva, 2013). Compreender o fator doação é primordial para que haja consciência e responsabilidade por parte do doador, que transfere a sua doação de forma a manter a continuidade (Mainardes, et al. 2017) e a manutenção das organizações religiosas. Costa (2014) descreve o dízimo como uma prática do ponto de vista bíblico em diversas passagens, tanto do Antigo Testamento, quanto do Novo Testamento, e mostra a importância desse ato. Sempre em favor de Deus, como agradecimento e por ser dono de tudo, além de ajudar os menos favorecidos.

Estudiosos no mundo inteiro realizam pesquisas sobre doação com propósito de compreender quais os motivos e fatores que influenciam as pessoas a realizarem a prática da doação, e os impactos econômicos e sociais dessas contribuições (Lauret e Mainardes, 2018). Por ser uma prática antiga, existe uma quantidade exponencial de historiografia que trata desse tema, porém o tema ainda está longe de ser esgotado.

O Terceiro Setor é definido como um conjunto de organizações sem fins lucrativos que buscam atender necessidades sociais e coletivas (Coelho, 2005; Gonçalves, 2006). Essas entidades desempenham um papel fundamental na sociedade, especialmente em contextos onde o setor público falha em atender demandas sociais e as características essenciais incluem a ausência de lucro como objetivo principal e a dependência de doações e subvenções para sua manutenção (Olak e Nascimento, 2010). A relevância do Terceiro Setor no Brasil é evidenciada pelo aumento significativo no número de organizações registradas, que alcançou 815 mil em 2022, representando 5,88% dos postos de trabalho no país (FIPE, 2022).

Simultaneamente compondo o grupo do Terceiro Setor, as Organizações Religiosas têm uma finalidade específica

e tratamento individualizados amparados pela Constituição Federal e pelo Código Civil (Pereira, 2011, p. 40) seguindo uma espécie de classificação muito específica:

“[...] quando da classificação das organizações, deixaram claro que no grupo religião foram agrupadas apenas as organizações que têm como finalidade cultivar crenças religiosas e administrar serviços religiosos ou rituais, tais como igrejas, sinagogas, mosteiros, ordens religiosas, templos, paróquias, pastorais, centros espíritas etc.” (Pereira, 2011, p. 40).

Segundo o Novo Mapa das Religiões coordenadas pela CPS/FGV em 2011, o Brasil ocupa uma posição privilegiada em termos de religiosidade ativa, pois “o Brasil está exatamente no meio do ranking global de 156 países, com 50% de sua ocupação religiosa de qualquer credo” (CPS/FGV, 2011).

As igrejas evangélicas, durante décadas, têm sido vistas como as instituições religiosas que mais crescem no Brasil, a rigor, de acordo com Bohn (2004) e o IBGE, no ano 2000, dos cerca de 170 milhões de brasileiros, 26 milhões (15%) do total da população se declararam evangélicos no país.

De acordo com o censo de 2010, as igrejas evangélicas encontram-se em uma posição privilegiada, assumindo o segundo maior segmento religioso no Brasil, com cerca de 42.275.440, ficando atrás apenas da Igreja Católica (IBGE, 2010).

Nesse contexto, a gestão sempre teve um papel fundamental na condução das organizações, segundo Schultz (2016, p. 13). As organizações estão presentes em diferentes setores e fazem parte das mais diversas atividades cotidianas, uma vez que contagiam fortemente cada aspecto da existência humana.

Para Silva (2013, p. 43), as organizações possuem quatro elementos principais que compõem a gestão: pessoas, divisão do trabalho, limites de atuação e objetivos. No entanto, ao se tratar das organizações religiosas, ela é atribuída como “gestão compartilhada numa perspectiva de envolvimento de seus membros” (Da Silva e Ribeiro, 2010).

Seguindo a lógica em que os membros fazem parte da organização, em tese a gestão é composta de pessoas que ajudam a manter a organização funcionando com efetividade, pois, “A gestão eficaz moderna exige lideranças capazes, alinhamento com valores da organização e a maior participação possível de seus membros e colaboradores” (Murad, 2007, p. 72).

Gerir uma organização religiosa, por mais que demonstre um grau de igualdade com a gestão empresarial, é um desafio para o gestor. Para Silva (2011), o gestor empresarial, no momento em que ocorre negligência em suas tarefas ao deixar de produzir com efetividade, corre o risco de ser demitido, pois a empresa é vista como fator determinante de lucro e, para isso, a gestão precisa ser eficaz, visando manter esse propósito.

A estrutura organizacional das igrejas evangélicas é importante para ajudar a amenizar/diminuir os riscos oriundos da gestão administrativa, auxiliando na gestão e tomada de decisão, como no quadro 2.

Quadro 2: Estruturas Organizacionais em Igrejas.

ESTRUTURA	EXEMPLOS ECLESIÁSTICOS	VANTAGENS	DESVANTAGENS
POR FUNÇÃO (Ex: serviços, finanças, captação de recursos, recursos humanos, relações públicas, etc.)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Administração ✓ Assistência Social ✓ Música ✓ Evangelização ✓ Missões ✓ Educação 	Reflete as diferentes habilidades funcionais necessárias para gerir a organização.	Risco de que a alta administração seja dominada por questões internas e não por questões de serviços.

POR USUÁRIO (Ex: jovens, adultos, idosos, mulheres, etc.)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Departamento de Juventude ✓ Núcleo de Casais ✓ Grupo de Mulheres ✓ Missão de Ajuda a Refugiados 	Concentra a organização nas necessidades peculiares de cada grupo de clientes, orientadas para o mercado, na linguagem dos negócios.	Menos adequado quando o serviço fornecido depende de várias habilidades profissionais.
POR SERVIÇO (Ex: educação, assistência social, cultos e orientação religiosos, etc.)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Assistência Social ✓ Evangelização ✓ Missões de Assistência Médico-odontológica ✓ Educação Teológica 	Enfoca habilidades profissionais necessárias para fornecer o serviço. Reconhece a natureza diferente dos serviços.	Incômodo para os usuários que precisam ter acesso a vários serviços.
POR ÁREA GEOGRÁFICA (Ex: países, regiões)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Igreja Assembleia de Deus ✓ Batista ✓ Congregacional ✓ Metodista Wesleyana 	Coloca a tomada de decisões perto da área de atuação. Permite diferenças regionais.	Perigo de dispersar as habilidades profissionais.

Fonte: Adaptado de Oliveira Júnior (2001).

Nesse sentido, a importância da gestão nas igrejas tem seu papel fundamental, destarte, abrange e perpassa toda a área administrativa eclesial. Kessler e Câmara descrevem a administração eclesiástica como “o estudo dos livros dos diversos assuntos ligados ao trabalho do pastor no que tange à sua função de líder ou administrador principal da igreja a que serve” (1987, p. 13).

Um dos grandes elementos da gestão é a transparência, que nas organizações religiosas, permite que os membros dessa comunidade tenham acesso às informações necessárias sobre as atividades e finanças da igreja, o que gera confiança e aumenta o engajamento dos fiéis. Dessa forma, a transparência é proporcional na medida em que o nível de disseminação e disponibilidade das informações, observada pelas organizações, debruça-se na qualidade, no rigor dessas informações e como estas foram disponibilizadas a terceiros (Dall’Agnol *et al.* 2017).

A transparência é fundamental na prestação de contas para as organizações em geral, em se tratando do terceiro setor onde as organizações religiosas se enquadram, se faz necessário, tendo em vista a clareza das informações, pois como discorre Tondolo *et al.* (2022) a transparência para as organizações do terceiro setor está atrelada basicamente em três conceitos contábeis, conforme o quadro 3, os quais: *Disclosure*, *Compliance* e *Accountability*.

Quadro 3: Modelo de Transparência Baseado nos Três Conceitos Contábeis.

Disclosure (Transparência)	Ou Evidenciação. Prima pela necessidade de divulgação da informação contábil, sendo esta dotada de compreensibilidade, relevância e confiabilidade.
Compliance (Conformidade)	Atrelado aos aspectos legais da organização. No contexto das organizações do Terceiro Setor, atender às exigências legais e deixar claro para a sociedade quais são essas exigências e como a organização está buscando atendê-las denota transparência por parte da organização.
Accountability (Prestação de contas)	A transparência está fortemente alicerçada no conceito de accountability, visto que, na literatura, a partir da prática da prestação de contas, as organizações introduzem a transparência.

Fonte: Adaptado de Tondolo *et al.* (2022).

A transparência é essencial e deve ser levada em conta como regra nas instituições religiosas. Chaves (2021) aborda a igreja com a missão de cuidar das coisas transcendentais; ela assume uma postura cooperadora em busca da manutenção da ordem. Desse modo, por comprarem, venderem e contratarem, mostrando aspectos morais e civis na forma de regulação, a igreja tem o dever de prestar contas e ser transparente “não como uma expressão de submissão, mas como um ato de colaboração para que o Estado e a sociedade estejam seguros de sua postura perante Deus e perante os homens” (Chaves, 2021, p. 18, apud Vieira, 2019).

Alguns estudos relacionados merecem destaque e estão sumarizados no quadro 4, onde comprovaram a

existência de uma robusta historiografia que trata da doação em detrimento do comportamento dos doadores. Além disso, apresenta os motivos individuais que levam as pessoas a praticarem a doação, seja em forma de bens, dízimo ou oferta.

Quadro 4: Sumário dos principais estudos relacionados.

Autor(es)	Ano	Principais Temas e Contribuições
Cunningham, Steinberg, e Grev	1980	Apontaram que o sentimento de culpa pode motivar doações para aliviar esse sentimento.
Amato	1985	Constatou que indivíduos casados tendem a doar mais do que os solteiros.
Guy e Patton	1989	Verificaram que pessoas que já doaram têm maior propensão a doar novamente.
Eckel e Grossman	1998	Observaram que as mulheres tendem a doar mais do que os homens, trazendo uma perspectiva de gênero no estudo das doações.
Sargeant	1999	Identificou que o ato de doar pode aumentar a autoestima do doador, trazendo-lhe reconhecimento e sentimento de expiação.
Bennett	2003	Em pesquisa com 250 pessoas em Londres, concluiu que o ato de doar gera paz de espírito, melhorando a autoimagem e a autoestima dos doadores.
Grace e Griffin	2006	Notaram que a doação pode fortalecer a autoestima do doador, criando benefícios emocionais e psicológicos.
Bekkers e Wiepking	2006-2011	Estudaram diversos fatores que influenciam a doação, incluindo “alegria de doar”, altruísmo, compaixão, angústia pessoal, sentimento de culpa, classe social e motivadores psicológicos.
Fong	2007	Indicou que o desejo de ajudar a sociedade pode levar ao aumento das doações.
Lee e Chang	2007	Investigaram a empatia e o estado civil como fatores que incentivam a doação.
Mainardes, Degasper, Laurett.	2017	Destacaram um interesse crescente em entender as motivações e variáveis que levam à doação, incluindo fatores emocionais e sociais.
Laurett e Mainardes, 2018	2018	Analisaram 58 variáveis motivacionais pessoais para explicar o comportamento doador dos brasileiros, como “alegria de doar” e altruísmo.
Brandão	2019	Analisou depoimentos de fiéis sobre o desejo de ser dizimista, destacando a importância de estar conectado aos projetos sociais da igreja como forma de agradecimento pelos feitos realizados, desenvolvimento pessoal e conquista de emprego.
Smith e Davidson	2020	Exploram a motivação dos millennials para doações online, apontando que a transparência e o impacto mensurável das doações são fatores decisivos.
Jones, Patel & Williams	2021	Investigaram o papel da mídia social nas doações, mostrando que campanhas virais podem aumentar as doações significativamente devido ao apelo emocional e alcance ampliado.
Martins & Oliveira	2022	Estudo brasileiro que evidenciou a influência do pertencimento a grupos comunitários religiosos e culturais na propensão a doar, com forte influência de valores sociais e espirituais.
Khan et al.	2023	Analisaram os fatores econômicos e emocionais por trás das doações pós-pandemia, observando que a incerteza econômica elevou o desejo de ajudar a comunidade e fortalecer redes de apoio social.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Compreender os fatores motivacionais e comportamentais que levam a participação ativa dos dizimistas nas organizações religiosas pode ajudar a entender se esse fenômeno está associado a alguns elementos como a fé, a convicção religiosa, o ato de doação por voluntariedade ou influências sociais e familiares (Grace e Griffin, 2006). Portanto, este artigo visou investigar quais fatores influenciam o comportamento dos dizimistas, bem como uma análise das variáveis que impulsionam os fiéis a contribuir financeiramente com a receita das igrejas evangélicas.

METODOLOGIA

O foco da pesquisa foi para pessoas que se denominavam evangélicas pertencentes a alguma das seguintes denominações tradicionais: Assembleia de Deus, Batista, Congregacional e Metodista Wesleyana. Foram descartadas as igrejas com foco na Teoria Neopentecostal e na Teoria da Prosperidade, visto que enfatizam o dinheiro além do que as denominações tradicionais pregam.

Foram realizadas entrevistas quantitativas estruturadas e semiestruturadas por meio de questionários enviados por formulários *online* Google Forms e entrevistas qualitativas por fiéis da cidade do Rio de Janeiro, que foram conduzidas entre julho de 2023 até novembro de 2023, com buscas a identificar possíveis fatores influenciadores do pensamento dos dizimistas, as vertentes comportamentais, e os impactos que estas fazem através das contribuições da qual refletem nas receitas das igrejas.

Foram entrevistadas 302 pessoas a partir do formulário do Google Forms, dos quais 267 declararam pertencer a uma denominação tradicional. O questionário foi enviado para todas as regiões do Brasil, porém, nem todas tiveram respondentes. Já na pesquisa qualitativa, a quantidade total de respondentes foi 34, sendo 22 direcionados a Membros e 12 direcionados a Tesoureiros, alcançando apenas o público do Rio de Janeiro pela facilidade de colher as informações e comparar com a pesquisa quantitativa, extraindo informações conjuntas para elaboração de uma pesquisa mais robusta.

As perguntas foram organizadas em nove categorias: 1) Inicial (Denominação Evangélica e Ocupação na Igreja); 2) Características de frequência (Tempo que frequenta a igreja, vezes no mês que frequenta a igreja, quem da sua família frequenta a igreja); 3) Características sociodemográficas, educacionais e econômicas (gênero, Estado, idade, estado civil, escolaridade, profissão, renda); 4) Contribuição com a receita para instituição (valor do dízimo e oferta); 5) Práticas de Solidariedade (O que te motiva a ser doador, O que faria você interromper ou não repetir mais a doação); 6) Destinação da doação; 7) Motivação para doar; 8) Satisfação com a doação; 9) Critérios e cuidados para fazer a doação a Instituição Religiosa.

As respostas das categorias 5, 7, 8 e 9 foram em escala Likert de 5 pontos e foram transformadas em escores para a análise no Excel e SPSS. Com o objetivo de investigar os fatores que influenciam o comportamento dos fiéis evangélicos em relação às contribuições financeiras, criou-se uma equação de regressão múltipla, a equação 1, para analisar a relação entre variáveis sociodemográficas, scores de categorias, e *dummies* relacionados à prática religiosa e comportamental. Essa abordagem visa identificar e quantificar os principais fatores que impulsionam essas doações.

$$\begin{aligned} \text{Escore Rend} = & \beta_0 + \beta_1 \text{Gêne} + \beta_2 \text{Regi} + \beta_3 \text{Esta} + \beta_4 \text{FaiEt} + \beta_5 \text{EstCiv} + \beta_6 \text{Esco} \\ & + \beta_7 \text{OcuPrin} + \beta_8 \text{Pratic} + \beta_9 \text{Motiv} + \beta_{10} \text{Satisf} + \beta_{11} \text{Crit} \\ & + \beta_{12} \text{DenEv} + \beta_{13} \text{Oculgre} + \beta_{14} \text{MotSer} + \beta_{15} \text{Interr} + \beta_{16} \text{EstDoa} \\ & + \beta_{17} \text{Confiar} + \beta_{18} \text{Formas} + \varepsilon_t \end{aligned}$$

Eq. (1)

Em que:

β_0 representa o valor de y quando x for igual a zero;

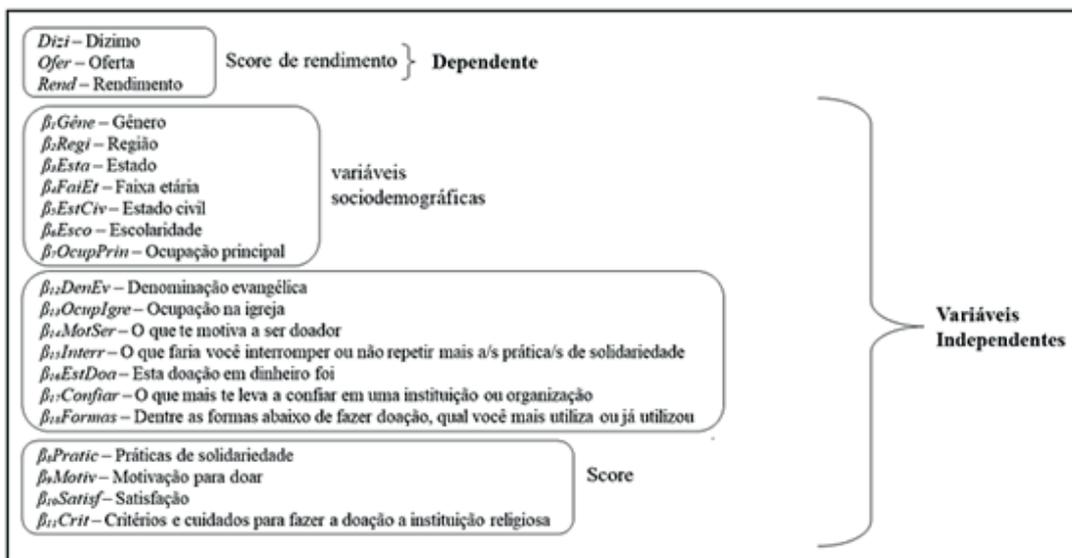
$\beta_1, \beta_2, \beta_3, \beta_4, \beta_5, \beta_6, \beta_7$ são os coeficientes voltados as variáveis sociodemográficas;

$\beta_8, \beta_9, \beta_{10}, \beta_{11}$, são os coeficientes para as variáveis scores da Escala de Likert;

$\beta_{12}, \beta_{13}, \beta_{14}, \beta_{15}, \beta_{16}, \beta_{17}, \beta_{18}$ são os coeficientes para as demais variáveis categóricas;

ε_t é o termo que representa o erro residual na equação de regressão.

Figura 1 - Variáveis Dependentes e Independentes.



Fonte: Elaborado pelos autores.

A doação de ofertas, segundo entrevista presencial, não tem valor específico, ou seja, as pessoas estão liberadas para doarem o quanto quiserem. No entanto, notou-se que os respondentes doam cerca de 0,2% do seu rendimento mensal em ofertas.

ENTREVISTAS COM MEMBROS DA ORGANIZAÇÃO RELIGIOSA

A partir dos relatos dos 34 membros entrevistados, foram identificadas 16 motivações que levam ao desejo de continuar praticando doações em suas organizações evangélicas. As razões e os trechos das falas de identificação estão relatados no quadro 5.

Quadro 5: Variáveis Individuais que Motivam a Doação a Igreja Evangélica.

N	Tipos de Motivação	Motivação por trás das Doações
1	Mandamento e Princípio Bíblico	O que me motiva a fazer a doação para a igreja é porque está de acordo com a Bíblia, está escrito na Bíblia.
2	Solidariedade com a causa	Bem, o que me faz assim me sentir motivada é de acordo com a necessidade, seja de qualquer membro ou a necessidade que a igreja esteja atravessando aquele momento.
3	Vontade	eu sinto vontade, eu sinto gosto de fazer doação, gosto de doar.
4	Amor	É... Carinho por Deus. Como ele me ajuda, então eu tento ajudar a igreja.
5	Agradecimento	Uma forma de agradecer pelas coisas que Deus faz por mim.
6	Gratidão	...é a gratidão ao senhor. Então todo mês é certo de eu doar é, porque eu sou grata, sou uma pessoa muito grata a Deus por tudo que ele tem feito.
7	Fidelidade	...é uma fidelidade a Deus. Então, eu só retribuo aquilo que um dia eu já recebi.
8	Ajudar o Próximo	É... é saber que eu estou ajudando o meu próximo. Aquela pessoa que se encontra num momento é... vulnerável, é... o marido tá desempregado, tem filhos, e eu sei que a minha doação vai fazer a diferença.
9	Fé	A fé. A gente doa pela fé.
10	Bem-estar	...é onde nós procuramos o bem-estar de um todo, não só da nossa parte em doarmos, e também da... das pessoas que possam vir a precisar de doações.

11	Reconhecimento	...é o reconhecimento que nada tenho e tudo que chegou na minha mão e tudo que eu conquistei partiu da parte de Deus. E isso nos motiva a abençoar quando nós somos abençoados.
12	Voluntariedade	...é algo voluntário, vem de dentro para fora, não é algo imposto. pela liderança da igreja, pastores, né, e... temos muita certeza do que estamos fazendo.
13	Crescimento da Obra Social e da Igreja	O que me motiva a fazer as doações é ver que a obra tem crescido, os investimentos que a igreja tem feito, (...) com os membros, com a comunidade, através das doações dos membros, então isso me motiva muito a...a.. continuar a doar.wv
14	Desejo de Doar	...eu tenho desejo de doar, né? Eu tenho esse desejo desde muitos anos, até mesmo quando eu não era evangélica, (...) por isso que eu dou, porque eu tenho desejo no coração.
15	Faz bem	E... eu sinto vontade de doar porque me faz bem ajudar a doar as pessoas.
16	Transparência	Sim, através de reunião, né? Convoca todas as pessoas, todos os membros e de lá a gente lê um livro passando tudo que foi gastado, que foi usado nessas doações.

Fonte: Própria.

Esses fatores motivacionais que promovem a doação nas organizações evangélicas ajudam a perceber o grau de solidariedade que cada voluntário tem na hora de doar, uma vez que fazem parte da ideia de poder realizar algo em favor do outro. Ademais, esses fatores são a base para continuarem doando em prol das pessoas, da organização e da missão da igreja.

As doações nas organizações evangélicas ocorrem através de dízimos, ofertas e outros (doações de alimentos e serviços). O dízimo, corresponde a 10% do rendimento mensal, sendo uma prática bíblica (mandamento) destinada à manutenção dos templos e obras sociais. Já as ofertas são voluntárias, variando em valor e frequência conforme a disposição financeira dos fiéis. Contudo, as doações de alimentos e serviços são muito valorizadas e fazem uma grande diferença para a organização. Na figura 2, estão assim representadas:

Figura 2 - Tipos de Doação.



Fonte: Elaborado pelos autores.

A experiência pessoal com a doação, segundo entrevistas, é uma forte motivação; muitos participantes continuam a doar porque já receberam ajuda da organização e desejam retribuir, como mostra o relato do entrevistado E10. As doações das igrejas têm um impacto positivo na comunidade, ajudando pessoas em necessidade, independentemente de sua afiliação ou denominação religiosa.

[E10] Experiência própria. Eu já precisei da doação da igreja e vi como isso faz a diferença, como é importante.

Quanto à doação e o impacto na comunidade e sociedade em geral, elas trazem um impacto positivo na comunidade, conseguem ajudar pessoas onde o poder público não consegue alcançar de imediato. Essa ajuda não é apenas aos membros da instituição, mas à comunidade em geral, não importa se são membros ou se frequentam esporadicamente;

a igreja não faz a separação de indivíduos, ela ajuda a quem precisa, independentemente da religião ou credo da pessoa.

[E10] ... tem meses que na nossa igreja chegam pessoas que não são membros pedindo uma ajuda e a igreja prontamente ajuda aquela pessoa.

[E11] ... na sociedade em geral, nós somos um corpo, vários membros e nossas doações é... ajudam outras pessoas, as nossas doações elas alcançam outras pessoas, né? Para poder ajudar outras pessoas.

Considerando o impacto da doação na vida das pessoas, já houve casos em que esse impacto trouxe esperança a uma família que passou por problemas de saúde e a instituição evangélica conseguiu sanar essa barreira, até mesmo em período de pandemia.

[E21 - Masculino] Sim... De forma é positiva, porque eu mesmo já tive Covid-19 junto com a minha esposa, né...e ficamos um ano com um problema na perna que eu não podia fazer nada, botar um prego na parede que eu não conseguia apoiar o pé no chão que doia. Durante esse um ano é... eu tive a ajuda das doações, e assim conforme eu fiquei muito alegre de ter ali aquelas ajudas também, essa é a forma positiva que eu vejo diante de todos aqueles que recebem ajuda.

Já os fatores que influenciam a doação, estão associados a forma como as doações são conduzidas pela igreja em favor das pessoas necessitadas, o trabalho inserido e interligado com a comunidade, o desenvolvimento da obra missionária em poder ajudar aqueles que precisam, além do uso correto das doações e para as pessoas que verdadeiramente precisam.

Quanto à transparência, os entrevistados relataram que ela é assegurada por meio de informações disponíveis em relatórios ou em cultos administrativos específicos. Alguns mencionaram que não verificam o destino das suas doações devido à confiança na instituição e na certeza de que suas contribuições estão bem direcionadas. A maioria dos entrevistados indicou que há uma transparência positiva, com informações acessíveis aos membros mediante relatórios registrados e arquivados na tesouraria da igreja, permitindo qualquer membro consultar as informações quando desejar.

ENTREVISTAS COM TESOUREIROS DA ORGANIZAÇÃO RELIGIOSA

Os tesoureiros foram fundamentais para entender como as doações são geridas nas igrejas, incluindo a administração e o uso dos recursos. As doações são recolhidas durante os cultos, como dízimos e ofertas, ou através de depósitos bancários. O tesoureiro é responsável por contabilizar e separar as doações, enquanto os mantimentos são direcionados para a assistência social da igreja.

O processo de recebimento das igrejas entrevistadas é feito na própria igreja através dos cultos, por meio de dízimos e ofertas ou de mantimentos. Por outro lado, essa doação pode ser feita por meio de depósito bancário em conta corrente da instituição, e o tesoureiro faz a contabilização e separa o que é dízimo e oferta. Já os mantimentos são entregues à assistência social da igreja.

O registro das doações nas igrejas é realizado conforme as diretrizes da administração de cada instituição, variando de acordo com suas práticas e necessidades. De acordo com os entrevistados, as igrejas adotam ferramentas de gestão que melhor se ajustam à sua realidade e se adaptam conforme as necessidades tecnológicas. Dos 12 tesoureiros entrevistados, 11 ainda utilizam ferramentas tradicionais, como cadernos, livros e planilhas de Excel, e apenas um dos entrevistados, o E11, está testando um *software* de gestão.

[E11] Então, hoje nós compramos um aplicativo, né? Pra nos ajudar a gerenciar tudo isso, porque fica muito mais fácil. A gente ainda tá em fase de experimento, a gente tá aprendendo a usar, mas por enquanto é só no caderno, né? E os nossos relatórios, tudo que entra e que sai é passado pro nosso contador, que é o contador da igreja.

De acordo com as entrevistas, 9 tesoureiros mencionaram que suas igrejas estão se adaptando à tecnologia, mas ainda não veem necessidade de *softwares* de gestão. Já três tesoureiros afirmaram que, por suas instituições serem pequenas e com poucos membros, preferem utilizar ferramentas tradicionais.

Os relatórios gerados visam mostrar aos membros como suas doações estão sendo utilizadas, garantindo transparência. A forma como essa transparência é apresentada varia entre as organizações: algumas usam fotos para ilustrar o uso das doações, enquanto outras oferecem acesso direto às informações financeiras por meio da tesouraria e prestação de contas realizadas em cultos administrativos mensais.

Os relatórios financeiros das igrejas são enviados à contabilidade externa, que, por meio de parcerias com contadores, assessora as instituições no planejamento contábil e gera informações para a própria instituição e órgãos governamentais.

A integridade das doações financeiras é garantida por pessoas de confiança, como tesoureiros ou membros de uma comissão de contas, escolhidos pela organização para supervisionar e fiscalizar as contas. Eles são responsáveis por revisar e emitir pareceres sobre os relatórios financeiros.

Salienta-se, conforme informações do E9, que os tesoureiros geralmente são pessoas leigas e sem conhecimento técnico. Já o E5 diz ser pessoas treinadas para fiscalizar as notas fiscais que chegam. Ademais existe um contador que faz parte da organização, cuja assessoria faz uma auditoria para manter os relatórios atualizados antes de passar ao contador externo para confecção dos relatórios contábeis.

[E9] Não tem uma... uma situação específica, não há pessoas qualificadas para atuação nessa área. Normalmente, é feito ali; todo o controle é feito por leigos que não têm treinamento, nem capacitação específica para atuar nessa função.

[E5] a comissão de conta, né? A gente não presta um relatório sem passar pela comissão de contas, que são pessoas aqui com... é dirigida para isso, né? Com conhecimentos também, para ter o conhecimento de notas fiscais, ter o conhecimento de nos auxiliar sobre isso.

O procedimento utilizado para garantir a lisura das doações financeiras parte de pessoas de confiança pela organização, seja do gênero feminino ou masculino, que tenham uma vida voltada às questões religiosas, assíduas na instituição e idôneas, ligadas ao ministério da igreja, como membros, oficiais/obreiros: pastores, presbíteros ou diáconos. Esse procedimento foi válido para todos os respondentes.

Dos 12 entrevistados, 10 afirmaram que a igreja consegue se manter sem realizar assembleias extraordinárias para captar recursos adicionais. Em contraste, dois entrevistados relataram dificuldades em cobrir os custos e frequentemente precisam recorrer aos membros para suprir essas necessidades.

ANÁLISE DA REGRESSÃO MÚLTIPLA

Dos 267 respondentes pelo Google Forms, 159 eram mulheres e 108 homens, 70% eram casados, 70% residentes no Estado do Rio de Janeiro, 44% possuíam Ensino Médio completo, 51% tinham atividade remunerada, 39% recebiam entre 1 e 3 salários-mínimos e a composição de respostas quanto a denominação evangélica foi: 76% da Assembleia de Deus, 13% da Batista, 5% da Congregacional e 6% da Metodista Wesleyana.

Para verificar se a doação pode ser explicada por alguma das variáveis da Figura 1, foram realizadas regressões múltiplas considerando todas as categorias juntas e cada uma separada. Observou-se que, em todas as regressões, o

p-valor foi menor que 0,05, indicando que as regressões existem. O valor de Durbin-Watson foi próximo a 2 em todas as regressões, indicando a independência dos erros e que não há autocorrelação entre as variáveis. Além disso, todos os valores de VIF foram abaixo de 10, mostrando que não há colinearidade.

No teste de regressão, o valor de beta (B) representa o comportamento da variável independente em relação a dependente, ou seja, na regressão deste trabalho, se o valor de B do gênero for positivo significa que o gênero tem uma relação direta com a doação, para um valor negativo de B, como a variável ser casado, implica que há uma relação inversa entre ser casado e contribuir com a igreja. O resumo dos resultados, bem como os valores de beta em cada uma das regressões considerando as categorias estão elencadas no quadro 6.

As categorias utilizadas foram: 1) Denominação evangélica; 2) Ocupação na Igreja; 3) Motivos para ser um doador; 4) O que faria você interromper ou não repetir mais as práticas de solidariedade?; 5) Formas de doação; 6) Motivos que levam os participantes a confiarem em uma instituição ou organização; 7) Formas de doação que mais utilizam.

Quadro 6: Resultados das Regressões.

Variáveis	Valor de B	Categoria
Gênero	Positivo	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7
Distrito Federal	Positivo	1, 2, 3, 6, 7
18 a 29 anos	Positivo	1, 2, 3, 5, 6, 7
30 a 39 anos	Positivo	1, 2, 3, 5, 6, 7
40 a 49 anos	Positivo	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7
50 a 59 anos	Positivo	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7
Solteiro (a)	Positivo	4
Casado (a)	Negativo	1, 2, 5, 6, 7
Ensino Fundamental Completo	Negativo	3, 5, 6
Ensino Médio Completo	Positivo	1, 2, 4, 7
Ensino Superior Completo	Positivo	4
Pós-Graduação / Especialização Completa	Positivo	2, 4
Satisfação com a Doação	Positivo	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7
Oficial Obreiro	Positivo	2
Forma de retribuir o que tenho ou o que recebi	Positivo	3
Ajudar as pessoas / tenho pena das pessoas passando necessidades	Negativo	3
Nada me levaria à interrupção	Positivo	4
Através de Dízimos e ofertas a igreja / templo que frequenta	Positivo	5
Conhecer pessoas que fazem parte, trabalham ou colaboram	Positivo	6

Fonte: Elaborado pelos autores.

Como observado pelo quadro 6, as faixas etárias de 40 a 49 anos e de 50 e 59 anos foram significativas e positivas em todos os modelos, uma possível explicação ser que, as pessoas que se enquadram nessas faixas etárias podem estar voltadas a estabilidade, bem como se preparando para aposentadoria, e dessa forma possuem uma renda fixa e tendem a não passarem por grandes recessões de renda (Portulhak, *et al.* 2017).

Ensino Fundamental Completo foi negativo quando considerou as categorias 3, 5 e 6, indicando que pessoas com baixa escolaridade tendem a contribuir menos. Ou seja, a escolaridade é um dos fatores determinantes que mais explica a diferença de rendimento entre grupos e idade (Vilela, Araújo e Ribeiro, 2012).

A variável casado(a) foi negativa em todas as que foram significativas; isso pode ocorrer porque as pessoas que têm

cônjuge estão voltadas ao sustento de suas famílias, e isso tende a diminuir a capacidade de doação.

A ocupação na igreja considerada significativa para o valor das ofertas foi ser “oficial obreiro”. Isso ocorre pelo fato de os oficiais obreiros costumarem contribuir por se tratar de uma responsabilidade que deve iniciar a partir do próprio corpo ministerial da organização, e com isso, dão exemplo aos demais membros da organização. A variável “Nada me levaria a interrupção” foi positiva, significando que, mesmo em situações adversas, o doador está disposto a não parar de doar.

A variável “Através de dízimos e ofertas a igreja / templo que frequenta”, que responde à pergunta sobre a forma de doação teve uma forte relação positiva com a renda, isto pode ser interpretado pelo fato de os doadores estarem ligados aos parâmetros do ensino bíblico de doar a décima parte de suas rendas (Veliq, 2019), além de contribuir com ofertas nas vezes que vão aos cultos.

Por fim, foi realizada uma regressão múltipla considerando todas as categorias e todas as variáveis em conjunto, os resultados estão descritos na Tabela 1.

Tabela 1: Regressão Múltipla – Todas as Categorias.

$$\begin{aligned} \text{Escore Rend} = & \beta_0 + \beta_1 \text{Gêne} + \beta_2 \text{Regi} + \beta_3 \text{Esta} + \beta_4 \text{FaiEt} + \beta_5 \text{EstCiv} + \beta_6 \text{Esco} + \beta_7 \text{OcuPrin} \\ & + \beta_8 \text{Pratic} + \beta_9 \text{Motiv} + \beta_{10} \text{Satisf} + \beta_{11} \text{Crit} + \beta_{12} \text{DenEv} + \beta_{13} \text{Oculgre} \\ & + \beta_{14} \text{MotSer} + \beta_{15} \text{Interr} + \beta_{16} \text{EstDoa} + \beta_{17} \text{Confiar} + \beta_{18} \text{Formas} + \varepsilon_t \end{aligned}$$

	Coefficiente β	Erro	t	Sig.	VIF
(Constante)	24,5065***	6,0292	4,0646	0,0001	
Gênero	6,7239***	2,2335	3,0105	0,0029	1,5624
Distrito Federal	10,17**	5,0567	2,0112	0,0454	1,083
Goiás	10,3071*	5,8089	1,7744	0,0772	1,1201
Pará	11,3977*	6,3625	1,7914	0,0745	1,1563
18 a 29 anos	8,3308***	2,756	3,0228	0,0028	1,7206
30 a 39 anos	8,3748***	2,6793	3,1257	0,0020	1,7719
40 a 49 anos	11,5063***	2,8738	4,0039	0,0001	1,6091
50 a 59 anos	11,1857***	3,5761	3,1279	0,0020	1,5115
Casado (a)	-12,5127***	4,8137	-2,5994	0,0099	1,0862
Desempregado	-5,8603**	2,8948	-2,0244	0,0440	1,2108
Servidor(a) Público(a)	5,3212*	2,9898	1,7798	0,0763	1,0911
Satisfação com a doação	0,1586***	0,059	2,6891	0,0077	1,0528
Metodista Wesleyana	-8,7272**	3,9817	-2,1918	0,0293	1,093
Oficial_Obreiro	4,5187*	2,3681	1,9082	0,0575	1,5079
Forma de retribuir o que tenho ou recebi	8,6622***	2,2014	3,9349	0,0001	1,1726
Diminuição significativa da minha renda	-10,7238***	3,141	-3,4142	0,0007	1,1275
Por motivo de crise econômica de meu país ou região	-8,6652**	3,5368	-2,4500	0,0150	1,0751
Conhecer pessoas que fazem parte trabalham ou colaboram	8,8751***	2,2583	3,9301	0,0001	1,1689
Meios eletrônicos e virtuais Paypal pag seguro WhatsApp	14,1765*	7,4171	1,9113	0,0571	1,0556

*p<0,10; **p<0,05; ***p<0,01

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao calcular a regressão múltipla com todas as variáveis *dummys* categóricas reunidas, algumas das *dummys*

que não foram significativas quando estimadas em suas categorias, apresentaram significância menor que 1%, são elas: Goiás, Pará, Desempregado, Servidor(a) Público(a), Metodista Wesleyana, Diminuição significativa da minha renda, por motivo de crise econômica de meu país ou região, meios eletrônicos e virtuais Paypal pag seguro WhatsApp.

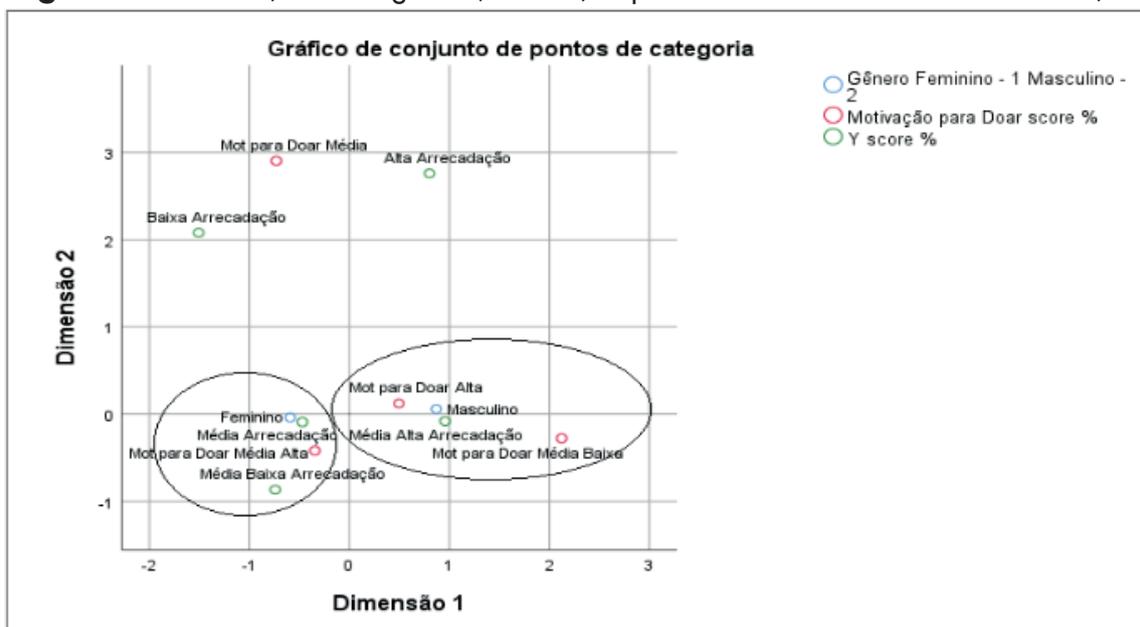
Além disto, as variáveis “Casado(a)”, “Desempregado”, “Metodista Wesleyana”, “Diminuição significativa da minha renda” e “Por motivo de crise econômica de meu país ou região” estão negativamente relacionados com a variável dependente. Não foi encontrado colinearidade, pois os valores de VIF foram menores do que 10 e, conforme a premissa, a média dos erros foi igual a zero.

ANÁLISE MÚLTIVARIADA DE CORRESPONDÊNCIA MÚLTIPLA

Quanto a Análise Multivariada de Correspondência Múltipla, na figura 3, as mulheres apresentaram uma média de arrecadação menor, refletindo-se em uma menor média para doações. Isso pode ser explicado por diferenças estruturais de gênero no mercado de trabalho, como disparidades salariais (BNDES, 2006), segregação ocupacional (Madalozzo, Martins e Lico, 2015) e desigualdades de oportunidades, que resultam em uma renda média inferior para as mulheres (Oliveira, 2001).

Embora outros estudos mostrem que as mulheres tendem a doar mais que os homens (Bekkers e Wiepking, 2006; Wiepking e Bekkers, 2012; Opoku, 2013), a amostra desta pesquisa indicou o contrário, destacando que os homens possuem renda maior, tendo mais disponibilidade para realizar doações.

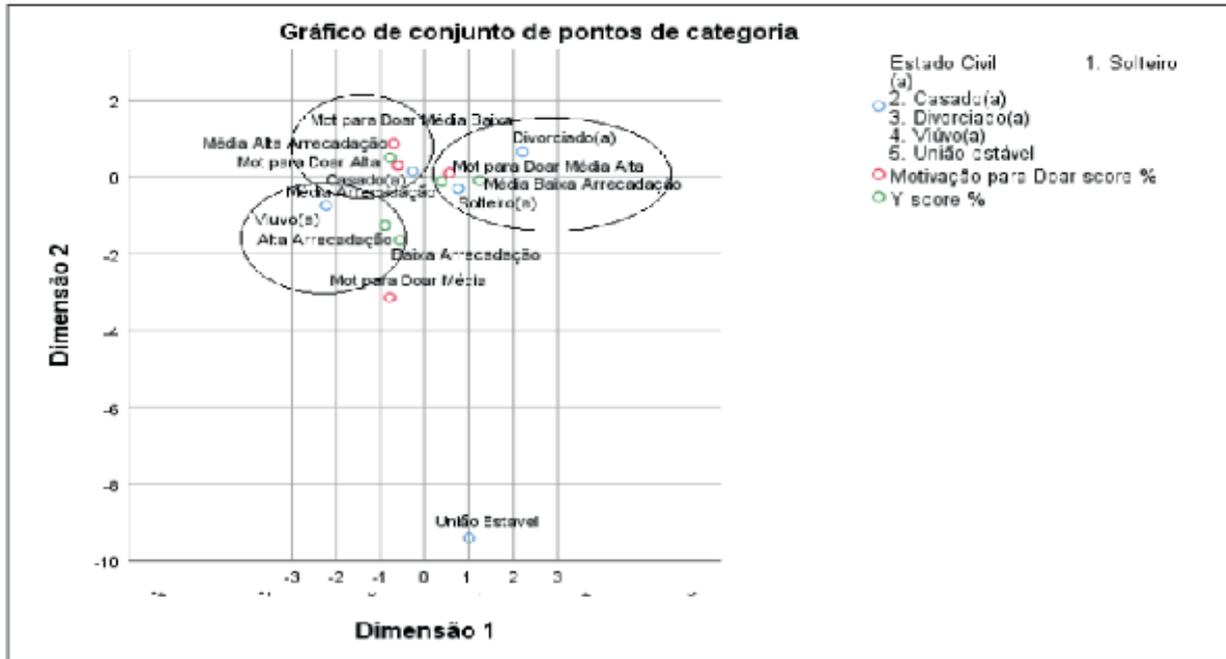
Figura 3 - Associação entre gênero, motivação para doar e renda obtida com a doação.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Na figura 4, solteiros e divorciados mostraram menor motivação e arrecadação para as igrejas, enquanto casados, apesar de motivados, contribuem menos. Viúvas, por sua vez, tendem a doar mais e têm maior motivação. Isso pode ser atribuído a fatores socioeconômicos: viúvas sentem mais responsabilidade financeira (Gomes, 2018), enquanto casados enfrentam despesas familiares que limitam suas doações. Solteiros e divorciados, com menos compromissos financeiros, podem priorizar suas próprias necessidades ou ter menos conexão com a comunidade religiosa.

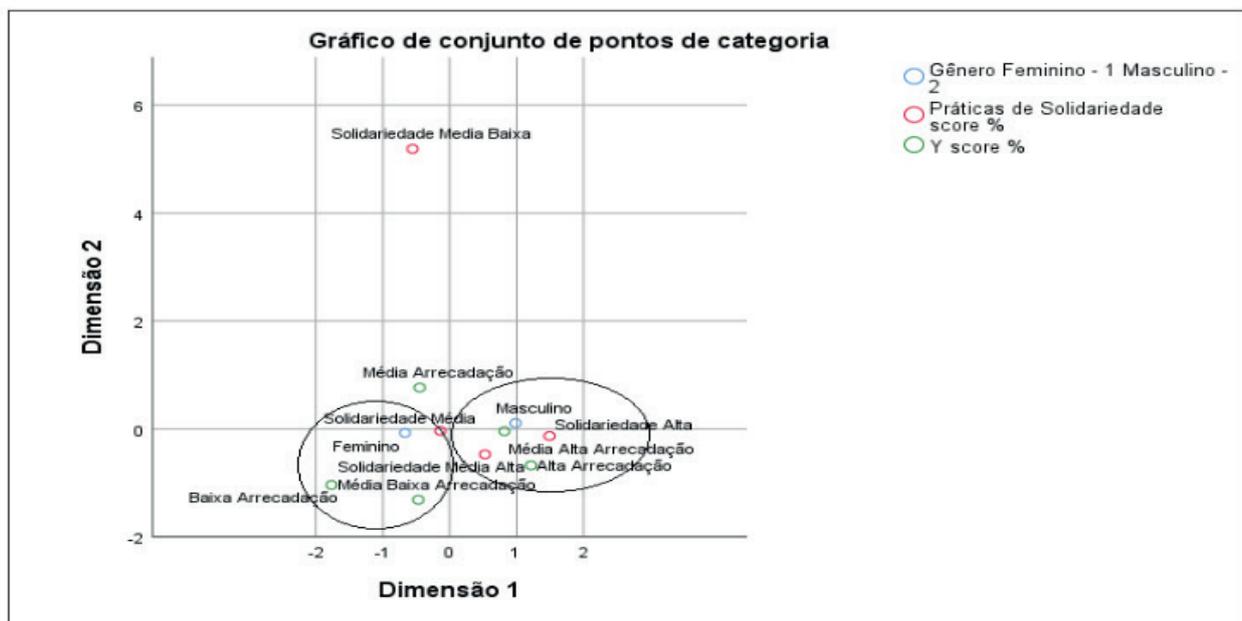
Figura 4 - Associação entre estado civil, motivação para doar e renda obtida com a doação.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao analisar a figura 5, o estudo revelou que a disposição em doar para igrejas varia conforme a faixa etária e o nível educacional. Indivíduos de 30 a 39 anos, que estão estabelecendo carreiras e formando famílias, tendem a ter uma solidariedade e arrecadação médias, pois priorizam a estabilidade financeira e as demandas familiares. Aqueles de 40 a 49 anos, no auge de suas carreiras e com maior estabilidade econômica, mostram maior disposição para contribuir para causas religiosas. Já pessoas de 50 a 59 anos, próximas da aposentadoria ou já aposentadas, geralmente têm mais tempo e recursos financeiros, resultando em maior solidariedade e arrecadação para as igrejas (Mainardes, Degasperri e Laurett, 2017).

Figura 5 - Associação entre gênero, prática de solidariedade e renda obtida com a doação.

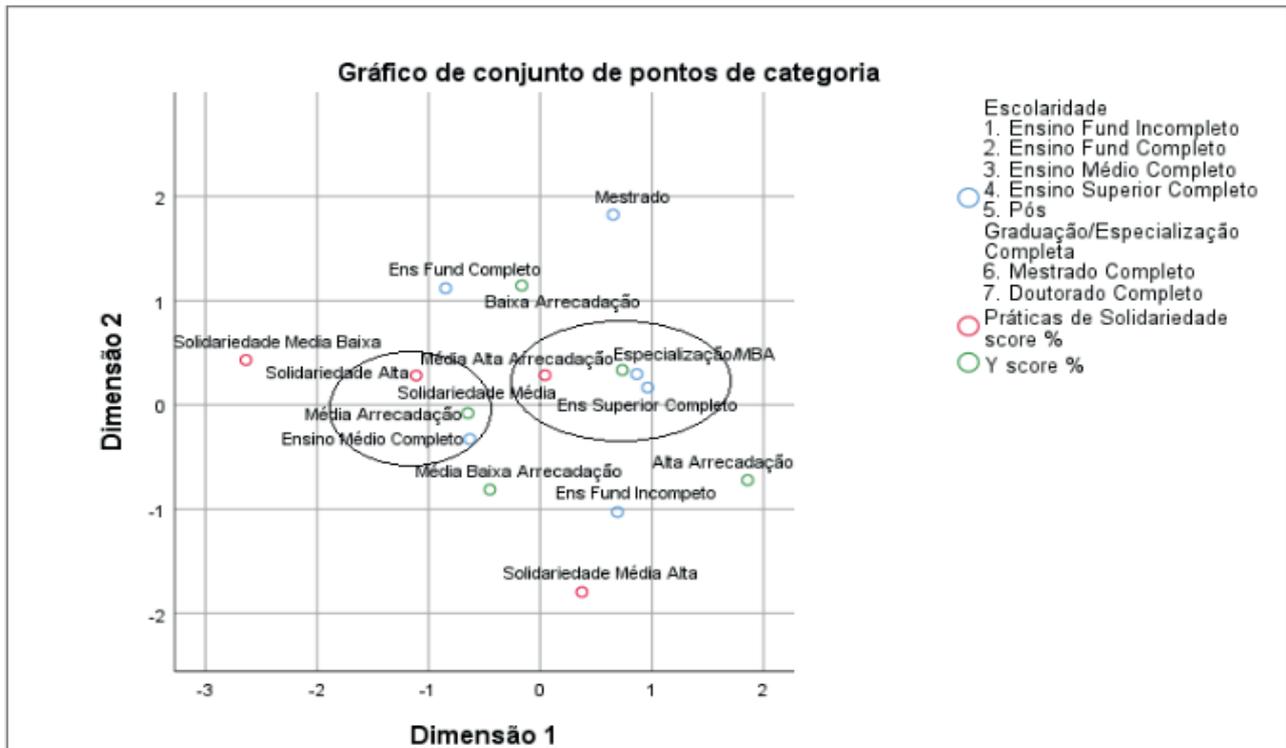


Fonte: Elaborado pelos autores.

Em síntese, na figura 6, indivíduos com Ensino Superior, Especialização e MBA tendem a doar mais devido a

melhores oportunidades econômicas e estabilidade financeira, conforme Choi e Dinitto (2012). Em contraste, aqueles com Ensino Médio Completo, apesar de terem menos recursos, demonstram alta solidariedade, muitas vezes como uma forma de retribuir à comunidade e expressar sua identidade cultural e religiosa.

Figura 6 - Associação entre escolaridade, práticas de solidariedade e renda obtida com a doação.



Fonte: Elaborado pelos autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou compreender os fatores que influenciam o comportamento dos dizimistas e analisou as variáveis motivadoras das contribuições financeiras às igrejas evangélicas. A análise quantitativa, baseada em regressão múltipla, revelou que todos os modelos foram estatisticamente significativos e robustos, sem evidência de autocorrelação entre as variáveis.

Os resultados deste estudo revelam que as doações em igrejas evangélicas são motivadas por uma combinação de fatores individuais e organizacionais. A partir das entrevistas realizadas com membros e tesoureiros das instituições religiosas, destacaram-se 16 motivações principais, entre as quais se destacam: mandamento bíblico, solidariedade, gratidão, fé e desejo de contribuir. Esses fatores evidenciam o papel central das crenças religiosas e dos valores pessoais no engajamento com as práticas de doação.

O impacto positivo das doações é percebido tanto no fortalecimento das comunidades locais quanto na sustentabilidade das próprias instituições religiosas. Além de atender às necessidades internas, as doações transcendem barreiras denominacionais e contribuem para ações sociais voltadas para o bem-estar geral, especialmente em contextos onde o poder público enfrenta limitações.

Desta forma, os dados qualitativos reforçaram que as doações estão fundamentadas em experiências pessoais e na solidariedade. A transparência financeira, por meio de relatórios compartilhados com os membros, emergiu como um aspecto crucial para manter a confiança e o apoio dos fiéis. Observou-se ainda que a interação com a organização religiosa, especialmente em ações de assistência social e bem-estar comunitário, desempenha um papel central, considerando que essas iniciativas geralmente carecem de apoio governamental.

A análise estatística realizada com 267 respondentes indicou uma relação significativa entre as variáveis socioeconômicas e a prática de doação, como gênero, estado civil e renda, cujas interações foram confirmadas pela regressão múltipla. Os achados reforçam que a prática de doação nas igrejas evangélicas é uma manifestação de

solidariedade e fé, com implicações práticas para o desenvolvimento social e comunitário.

Fatores como gênero e faixa etária (40 a 59 anos) mostraram uma relação direta com a contribuição financeira, associada à maior estabilidade econômica. Por outro lado, ser casado(a) apresentou uma relação negativa com a receita, mas positiva com a capacidade de doar. A ocupação na igreja, especialmente no caso de oficiais e obreiros, destacou-se, refletindo a responsabilidade de servir como exemplo para os demais membros.

As mulheres desempenharam um papel significativo, dedicando mais tempo às atividades da igreja, muitas vezes conciliando responsabilidades familiares. Mesmo diante de adversidades financeiras, os doadores mantiveram seu compromisso, evidenciando a forte conexão entre fé e solidariedade. O nível educacional também influenciou as contribuições: indivíduos com ensino superior ou especialização contribuíram mais frequentemente, enquanto aqueles com ensino médio apresentaram alta solidariedade, influenciados por valores culturais e comunitários.

A pesquisa revelou que as doações têm raízes bíblicas e são voluntárias, sendo impulsionadas tanto por motivações religiosas quanto por um senso de pertencimento à comunidade. As análises mostraram que as receitas das igrejas são moldadas por fatores sociodemográficos, socioeconômicos e culturais, sendo fundamental para as instituições religiosas compreenderem esses aspectos para desenvolverem estratégias que promovam sua sustentabilidade financeira.

Por fim, sugerem-se pesquisas futuras que aprofundem o estudo sobre as doações nas igrejas evangélicas. Investigações documentais podem revelar padrões de doação; estudos comparativos entre diferentes denominações religiosas poderiam trazer novos insights; e pesquisas sobre a influência da fé e da prosperidade nas doações em igrejas neopentecostais seriam valiosas. Além disso, explorar práticas de gestão em grandes igrejas e examinar o impacto do crescimento da população evangélica e das variações regionais pode contribuir para a formulação de políticas públicas e ações pastorais mais eficazes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMATO, Paul R. An investigation of planned helping behavior. *Journal of Research in Personality*, vol. 19, n. 2, p. 232-252, 1985.
- BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (BRASIL). *Visão do desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, 2006.
- BÍBLIA. *Bíblia de Estudo Pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 1995.
- BEKKERS, René; WIEPKING, Pamala. Understanding philanthropy: A review of 50 years of theories and research. In: *35th annual conference of the Association for Research on Nonprofit and Voluntary Action*, Chicago. 2007.
- BEKKERS, René; WIEPKING, Pamala. Dar ou não dar, eis a questão: como a metodologia é o destino na doação holandesa de dados. *Sem fins lucrativos e setor voluntário trimestral*, vol. 35, n. 3, p. 533-540, 2006.
- BEKKERS, René; WIEPKING, Pamala. Uma revisão da literatura de estudos empíricos de filantropia: oito mecanismos que impulsionam as doações de caridade. *Sem fins lucrativos e setor voluntário trimestral*, vol. 40, n. 5, p. 924-973, 2011.
- BENNETT, Roger. Factors underlying the inclination to donate to particular types of charity. *International Journal of Nonprofit and Voluntary Sector Marketing*, vol. 8, n. 1, p. 12-29, 2003.
- BÍBLIA SAGRADA: versão Almeida atualizada. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2011.
- BÍBLIA DE ESTUDOS PENTECOSTAL: Almeida Revista e Corrigida. 2. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1995.
- BÍBLIA DE ESTUDOS ALMEIDA: versão Almeida Revista e Atualizada. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012.
- BOHN, Simone R. Evangélicos no Brasil: perfil socioeconômico, afinidades ideológicas e determinantes do comportamento eleitoral. *Opinião pública*, vol. 10, n. 1, p. 288-338, 2004.
- BRANDÃO, Welington Cardoso. *Terapia a serviço do dízimo: Por que sou dizimista? Por que não sou dizimista? Em busca de uma resposta*. 1ª Ed., São Paulo: Editora Ave-Maria, 2019.
- CHAVES, Adller Moreira. A Gestão e Accountability: A Visão dos Membros de Igrejas Evangélicas. *Contexto-Contabilidade em Texto*, vol. 21, n. 48, p. 16-30, 2021.
- COELHO, Simone de Castro Tavares. *Terceiro Setor: um estudo comparado entre Brasil e Estados Unidos*. 3ª ed., São Paulo: SENAC, 2005.
- COSTA, Dário Leandro. *Dízimo e Oferta: Estudo sobre a sua importância para a Salvação*. 2014. 178 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Teologia, Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia – Engenheiro Coelho – SP, 2014.

- CPS/FGV, *Novo Mapa das Religiões*. 2011. Disponível em: <www.fgv.br/cps/religiao>, acesso em: 15 de maio de 2024.
- CUNNINGHAM, Michael R.; STEINBERG, Jeff.; GREV, Rita. Wanting to and having to help: Separate motivations for positive mood and guilt-induced helping. *Journal of Personality and Social Psychology*, vol. 38, n. 2, p. 181-192, 1980.
- DA SILVA, Geoval Jacinto; RIBEIRO, Otoniel Luciano. Gestão e serviço: gestão como administração nas organizações religiosas e sem fins lucrativos. *Caminhando*, vol. 15, n. 1, p. 107-118, 2010.
- DALLAGNOL, Camila Fortuna et al. Transparência e prestação de contas na mobilização de recursos no terceiro setor: um estudo de casos múltiplos realizado no Sul do Brasil. *Revista Universo Contábil*, vol. 13, n. 2, p. 187-203, 2017.
- ECKEL, C. C.; GROSSMAN, P. J. Are women less selfish than men?: Evidence from dictator experiments. *The economic journal*, vol. 108, n. 448, p. 726-735, 1998.
- FIPE, Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas. *A Importância do Terceiro Setor para o PIB no Brasil e em suas Regiões*”. Disponível em:<https://sitawi.net/wp-content/uploads/2023/04/miolo_terceirosetor-resumo-web2403.pdf?utm_campaign=comm_institucional_estudo_pib_automacao&utm_medium=email&utm_source=RD+Station>. Acesso em: 27 de junho de 2024.
- FONG, C. M. Evidence from an experiment on charity to welfare recipients: Reciprocity, altruism and the empathic responsiveness hypothesis. *The Economic Journal*, vol. 117, n. 522, n. 1008-1024, 2007.
- GOMES, Anna Cecília Chaves et al. Os doadores e potenciais doadores de entidades carentes: quem são eles?. *Race: revista de administração, contabilidade e economia*, vol. 17, n. 1, p. 313-332, 2018.
- GONÇALVES, Carmen Silva Mendes Alves Pereira. *O Terceiro Setor como Consecutor de Políticas Públicas e Sociais*. 2006. 101 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Direito Negocial, Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina, 2006.
- GRACE, Debra; GRIFFIN, Deborah. Exploring conspicuousness in the context of donation behaviour. *International Journal of Nonprofit and Voluntary Sector Marketing*, vol. 11, n. 2, p. 147-154, 2006.
- GUY, Bonnie S.; PATTON, W. E. The marketing of altruistic causes: understanding why people help. *Journal of Consumer Marketing*, vol. 6, n. 1, p. 19-30, 1989.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Demográfico*. 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/23/22107>>. Acesso em: 08 jun. 2024.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Demográfico*. 2016. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/outras-estatisticas-economicas/9023-as-fundacoes-privadas-e-associacoes-sem-fins-lucrativos-no-brasil.html>>. Acesso em: 10 mai. 2023.
- JONES, A., PATEL, N.; WILLIAMS, T. The role of social media in boosting charitable donations: Emotional appeals and reach. *Journal of Nonprofit Management*, vol. 3, n. 27, p. 89-105, 2021.
- KESSLER, N; CÂMARA, S. *Administração Eclesiástica*. 1ª Ed., Rio de Janeiro: CPAD, 1987.
- KHAN, H., LEE, M., CHEN, Y. Economic uncertainty and community support: Charitable giving motivations in post-pandemic society. *International Journal of Social Economics*, vol. 5, n. 50, p. 510-528, 2023.
- LAURETT, Rozelia; MAINARDES, Emerson Wagner. Fatores pessoais que motivam a doação de dinheiro e/ou bens para fins filantrópicos. *Administração Pública e Gestão Social*, vol. 10, n. 3, p. 188-198, 2018.
- LEE, Y. K.; CHANG, C. T. Who gives what to charity? Characteristics affecting donation behavior. *Social Behavior and Personality: an international journal*, vol. 35, n. 9, n. 1173-1180, 2007.
- MADALOZZO, Regina Carla; MARTINS, Sergio Ricardo; LICO, Mariane Rizzo. *Segregação ocupacional e hiato salarial entre os gêneros*. 1ª Ed., São Paulo: Insper, 2015.
- MAINARDES, Emerson Wagner; DEGASPERI, Nivea Coelho Pereira; LAURETT, Rozélia. Por que as Pessoas Maduras Doam mais Dinheiro e/ou Bens? Estudo realizado com doadores com mais de 50 Anos no Espírito Santo-Brasil. *Revista Interdisciplinar de Gestão Social*, vol. 6, n. 2, p. 115-134, 2017.
- MARTINS, C., OLIVEIRA, S. Influências culturais e religiosas nas doações comunitárias no Brasil. *Revista Brasileira de Sociologia*, vol. 2, n. 18, p. 203-225, 2022.
- MOHANTY, Madhu S. Effects of charity on social welfare: A theoretical analysis. *Sociology Mind*, vol. 1, n. 2, p. 33-35, 2011.
- MURAD, A. *Gestão e Espiritualidade*. 1ª Ed., São Paulo: Paulinas, 2007.
- OLAK, Paulo Arnaldo; NASCIMENTO, Diogo Toledo do. *Contabilidade pra Entidades sem Fins Lucrativos: Terceiro Setor*. 3ª Ed., São Paulo: Atlas, 2010.

- OLIVEIRA JÚNIOR, Aristides da Rocha. *A gestão estratégica no terceiro setor: estudo de caso numa organização eclesialística*. 2001. 130 f. Dissertação (Mestrado Executivo em Gestão Empresarial - Gestão Pública) – Fundação Getúlio Vargas – FGV – EBAPE, 2001.
- OPOKU, R. A. Examining the motivational factors behind charitable giving among young people in a prominent Islamic country. *International Journal of Nonprofit and Voluntary Sector Marketing*, vol. 18, n. 3, p. 172-186, 2013.
- PEREIRA, Rodrigo Mendes. *Terceiro Setor e Religião: Caridade, Ética e Direito na Constituição da Cidadania*. Curitiba: Juruá, 2011.
- PORTULHAK, H.; BARROS, C. M. E.; TARIFA, M. R.; BEZERRA, C. A. Fatores Explicativos das Receitas com Dízimo de uma Igreja Católica de Curitiba (PR). In: ANPCONT. Congresso ANPCONT, Belo Horizonte. O Protagonismo do Pesquisador Contábil na Sociedade, 2017.
- SARGEANT, Adrian. Charitable giving: Towards a model of donor behaviour. *Journal of marketing management*, vol. 15, n. 4, p. 215-238, 1999.
- SCHULTZ, Glauco. *Introdução à gestão de organizações*. 1ª Ed., São Paulo: Plageder, 2016.
- SILVA, Reinaldo Oliveira da. *Teorias da Administração*. 3ª Ed., São Paulo: Pearson, 2013.
- SILVA, Victor Loureiro da Silva. *Administração eclesialística: o caso de uma igreja presbiteriana*. 2011. Monografia de conclusão de curso, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, 2011.
- SIMÃO, José Fernando. Natureza jurídica do dízimo e da doação: aparente semelhança, mas grandes e insuperáveis diferenças. *Jornal Carta Forense*, 2013.
- SMITH, J.; DAVIDSON, R. Millennial motivations for online charitable giving: Transparency and impact. *Journal of Philanthropy*, vol. 3, n. 32, p. 45-63, 2020.
- TONDOLO, Rosana da Rosa Portella et al. Transparência no Terceiro Setor: Uma proposta de construto e mensuração. *Espacios Públicos*, vol. 19, n. 47, p. 7-25, 2022.
- VELIQ, Fabiano. Uma Análise Bíblica da Questão do Dízimo e a sua Apropriação pelas Igrejas Neopentecostais. *Protestantismo em Revista*, vol. 45, n. 1, p. 228-235, 2019.
- VILELA, Thaís; ARAÚJO, Eliane; RIBEIRO, Eduardo. Análise do diferencial de renda do trabalho em 2008 entre diferentes gerações de trabalhadores no Brasil. *Revista Economia*, vol. 13, n. 2, p. 385-414, 2012.
- WIEPKING, Pamala; BEKKERS, René. Who gives? A literature review of predictors of charitable giving. Part Two: Gender, family composition and income. *Voluntary Sector Review*, vol. 3, n. 2, p. 217-245, 2012.